

PROFESSORES COMO MULTIPLICADORES DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CARVALHO, Pedro Henrique de Azambuja¹; LUDTKE, Simone Tavares²

¹Acadêmico do Curso de Odontologia – Bolsista PIBIC/CNPq, pedro_henrique_91_3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia, si_ludtke@hotmail.com

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha³; FERREIRA, Maira⁴; LUND, Rafael Guerra⁵

³Professora da Faculdade de Odontologia UFPel, lisandrea@hotm.com

⁴Professora da Faculdade de Educação UFPel, mmairaf@gmail.com

⁵Professor da Faculdade de Odontologia UFPel, rafael.lund@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os esforços para a melhoria das condições de saúde das populações estão buscando apoio para concretizar seus objetivos na área da educação. A motivação e conscientização dos alunos e professores acerca da importância da educação em saúde estão sendo considerados elementos indispensáveis para a efetivação da prevenção enquanto questão prioritária para a saúde coletiva. Desse modo, muda-se o foco de campanhas e projetos que buscam promover o conhecimento nessa área, relacionando os cuidados com a saúde apenas ao tratamento de doenças, e se passa a enfatizar o trabalho educativo para o autocuidado, considerando o importante papel que a escola deve assumir na educação para a saúde, tal como é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

É comum a educação em saúde nos anos iniciais do ensino fundamental ficar a cargo dos profissionais da saúde, tendo os professores uma pequena influência nesse setor, mesmo sendo a saúde um Tema Transversal recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, para ser trabalhado na Educação Básica.

Pesquisas revelam a efetividade da ação dos profissionais ligados à saúde bucal na motivação de pacientes, alunos, professores e pais (TOASSI & PETRY, 2002; GITIRANA et al., 2003; POMARICO et al., 2003; DRUMOND, 2004; LOPES E SILVA et al., 2005; FRAZÃO & MARQUES, 2006). Entretanto, as informações essenciais de saúde, especialmente quando envolvem crianças em idade escolar, não devem ficar restritas somente aos profissionais da área, mesmo que estes sejam vistos como os detentores de conhecimentos referentes à prevenção e cuidados com a saúde bucal.

Além disso, estudos abordando o conhecimento dos educadores sobre saúde bucal revelam ser necessária a inserção desses nos programas educativo-preventivos em saúde bucal, como ferramenta indiscutível para transmissão de informações corretas e completas, dentro do processo de interação professor-aluno (CAMPOS; GARCIA, 2004; SILVA et al., 2007).

O trabalho realizado revela-se, então, ser importante para a avaliação de efeitos e práticas desenvolvidas em atividades que visam estabelecer uma parceria com a escola e com os professores, proporcionando a estes a possibilidade de se tornarem agentes multiplicadores no processo de educação

para a saúde e adquirirem um conhecimento o qual poderão levar consigo para toda a vida profissional. Para tal, foi desenvolvida uma série de atividades com professoras dos anos iniciais de uma escola pública municipal, da cidade de Pelotas, visando levantar dados sobre seus conhecimentos em saúde bucal, antes e ao longo das atividades, e fornecer subsídios para trabalharem o tema saúde bucal na escola, com intervenções didáticas planejadas e desenvolvidas ao longo das atividades.

2 METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma parceria entre a Faculdade de Odontologia/UFPel, Faculdade de Educação/UFPel e Departamento de Políticas do Educando/SME, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel (protocolo n.º. 115/2009).

A população de estudos foi composta por onze professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola escolhida em conjunto com a SME através do interesse da escola em participar da pesquisa. Todas as professoras aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A proposta educativa-preventiva foi desenvolvida durante quatro encontros quinzenais, de uma hora e meia, por um acadêmico do 4º semestre do curso de Odontologia e uma acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia. Ambos foram orientados e acompanhados por professores e professoras das faculdades de Odontologia e de Educação, da Universidade Federal de Pelotas.

No primeiro encontro foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios das professoras sobre o tema saúde bucal através de um questionário semi-estruturado, inserindo na discussão a abordagem do tema saúde presente nos PCN's. No segundo encontro foi abordado a importância dos dentes, saúde e cidadania e noções de higiene bucal, no 3º a placa bacteriana, cárie dental, doenças da gengiva e dieta e saúde bucal e no 4º e último encontro, os hábitos bucais deletérios, halitose, fluorose e traumas dentais na escola.

O 2º, 3º e 4º encontros seguiram a seguinte dinâmica: o acadêmico da Odontologia ministrava uma palestra com o objetivo de fornecer informações, orientações e esclarecimentos sobre questões envolvendo a saúde bucal, juntamente com a participação da acadêmica do curso de Pedagogia que discutia com as professoras, o planejamento de atividades educativas sobre os assuntos tratados em cada palestra, levando sugestões de atividades para intervenção didática que poderiam ser aplicadas em sala de aula. Ao final da intervenção o mesmo questionário semi-estruturado foi reaplicado, visando observar mudanças de concepção sobre o tratamento do tema saúde bucal na escola, bem como, sobre os conhecimentos que essas professoras demonstravam ter sobre o assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As onze professoras participantes da pesquisa responderam ao questionário inicial e, em sua totalidade, acreditam ser papel da escola abordar o tema saúde, justificaram esta importância citando aspectos como: conscientização sobre importância dos dentes e sobre saúde, promoção de

saúde, transmissão de hábitos saudáveis, informação aos alunos, auxílio à comunidade e a melhoria do rendimento escolar.

Com relação ao conhecimento em saúde bucal, em uma questão fechada, 54,5% (n=6) das professoras consideram-no bom ou muito bom e 45,5% (n=5) consideram seu conhecimento regular ou ruim. Quando questionadas sobre tópicos específicos relativos à prevenção em saúde bucal, 73% (n=8) compreendem a importância da higienização oral para prevenção de doenças da boca, como a cárie dental, e 27% (n=3) não souberam responder, 45,5% (n=5) entendem a escovação como hábito de prevenção.

Ao serem questionadas sobre o uso de fio dental, 9% (n=1) não soube responder, 45,5% (n=5) responderam que serve para limpar onde a escova não alcança e as 45,5% (n=5) restantes acreditam que serve apenas para a remoção de resíduos de alimentos (como pedaços de carne entre os dentes). Ao perguntar sobre a influência da alimentação na saúde bucal, apenas 45,5% (n=5) professoras responderam saber a influência, entretanto, somente 18% (n=2) compreendiam a relação do açúcar com a doença cárie, e 54,5% (n=6) não souberam responder.

No questionário aplicado ao final da intervenção, apenas 7 professoras estavam presentes, dessas 85,7% (n=6) disseram ser papel da escola abordar o tema saúde na sala de aula, pois através do professor o aluno teria acesso ao conhecimento em saúde, incentivando-o a manter bons hábitos de higiene e prevenindo possíveis doenças. Uma professora (14,3%) respondeu não concordar que seja papel da escola abordar o tema saúde, entretanto, a mesma professora afirmou que a abordagem do assunto em sala de aula auxiliaria seus alunos para que tivessem auto-estima e na prevenção de doenças. Apenas 14,3% (n=1) considerou seu conhecimento regular, ficando as outras respostas entre bom e muito bom (85,7%, n=6). Através da pergunta sobre a importância de uma correta higienização, uma professora (14,3%) não soube, e as outras 85,7% (n=6) responderam que é importante para a prevenção de doenças e para a dentição saudável. Quanto à escovação, todas compreendem ser um hábito de higienização e prevenção de doenças, citando auxiliar na remoção da placa bacteriana. Nenhuma professora respondeu não saber a função do fio dental e 75,4% (n=5) compreendem a função de complemento da escovação, removendo a placa onde a escova não alcança.

Sobre a alimentação, a maioria das professoras compreendeu a relação entre uma boa alimentação e dentição saudável, afirmando que a alimentação rica em açúcar e falta de higienização serão responsáveis pela doença cárie.

Observou-se na pesquisa, tal como afirma Santos et al. (2003), em estudo envolvendo professores do ensino fundamental e seus conhecimentos em saúde bucal, que os docentes apresentaram atitudes positivas em relação à saúde bucal, mas há necessidade de melhor formação dos mesmos quanto aos aspectos bucais, para que possam atuar como agentes multiplicadores de saúde bucal junto às crianças.

4 CONCLUSÃO

Com base na metodologia desenvolvida conclui-se que, com o programa educativo-preventivo empregado, os docentes melhoraram seus

conhecimentos em saúde bucal. Considerando que as práticas para uma boa saúde podem ser educativas, o ambiente escolar pode ser um parceiro na realização dessas práticas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, J. A. D. B.; GARCIA, P. P. N. S. Comparação do conhecimento sobre cárie dental e higiene bucal entre professores de escolas de ensino fundamental. **Ciência Odontológica Brasileira**. São José do Campos, v.7, n.1, p.58-65, Jan./Mar. 2004.

DRUMOND, M. M. Auto-Exame Bucal: Estratégia Metodológica para Desenvolvimento da Auto-estima e Autocuidado. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004.p 1-7.

FRAZÃO, P.; MARQUES, D. S. C. Influência de agentes comunitários de saúde na percepção de mulheres e mães sobre conhecimentos de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.1, p.131-144. 2006.

GITIRANA, V. F. D.; LOPES, G.; LEMOS, S.; REGO, M. A. Avaliação de um programa de educação odontológica escolar, em crianças de 4 a 5 anos de idade. **Revista Biociência**, Taubaté, v.9, n.4, p.47-51, Out/Dez. 2003.

LOPES E SILVA, A. M. S.; LORIGGIO, A. H. A. F.; SILVA, C. M. da; BUENO, O. L.; CANDELÁRIA, L. F. A. Avaliação da efetividade de higiene bucal em pacientes motivados. **Revista Biociência**, Taubaté, v.11, n.1-2, p. 47-53, Jan/Jun. 2005.

POMARICO, L.; SOUZA, I. P. R.; TURA, L. F. R. Oral health profile of education and health professionals attending handicapped children. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v.17, n.1, p.11-16, 2003.

SANTOS, P. A.; RODRIGUES, J. A.; GARCIA P. P. N. S. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. **Ciência Odontológica Brasileira**, São José dos Campos, v. 6, n. 1, p. 67-74, Jan./Mar. 2003.

SILVA, R.P. DA; MORANO JÚNIOR, M.; MIALHE, F. L.; Professores da rede pública de ensino de Piracicaba: seus hábitos em higiene bucal e sua participação em programas educativo-preventivos. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v.6, n.4, p.319-324, Out./Dez. 2007.

TOASSI, R. F. C., PETRY, P. C. Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares. **Revista Saúde Pública**, v.36, n.5, p.634-637, 2002.